



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO ANANINDEUA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO SOURE MARAJÓ
FACULDADE DE GEOGRAFIA

ADRIEL BENJAMIN TAVARES
RAFAEL SILVA DO ESPÍRITO SANTO

**A Educação Ambiental na RESEX/MAR Soure-Pa.: Um estudo de caso
na Escola M.E.I.F “Santa Luzia”.**

SOURE-PA
2022

ADRIEL BENJAMIN TAVARES
RAFAEL SILVA DO ESPÍRITO SANTO

**A Educação Ambiental na RESEX/MAR Soure-Pa.: Um estudo de caso
na Escola M.E.I.F “Santa Luzia”.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para obtenção de grau de Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal do
Pará.

Orientador: **Prof. Dr Enilson da Silva
Sousa**

ADRIEL BENJAMIN TAVARES
RAFAEL SILVA DO ESPÍRITO SANTO

**A Educação Ambiental na RESEX/MAR Soure-Pa.: Um estudo de caso
na Escola M.E.I.F “Santa Luzia”.**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial
para obtenção de grau de Licenciatura em
Geografia pela Universidade Federal do
Pará.

Orientador: **Prof. Dr Enilson da Silva
Sousa**

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Enilson da Silva Sousa
Orientador-UFPA

Prof. Msc. Felipe Kevin Ramos da Silva
Examinador Interno UFPA

Prof. Dr. Francivaldo Alves Nunes
Examinador Interno -UFPA

À minha família que sempre me apoiou e deu suporte em todos os momentos da minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À minha família em especial ao meu pai e mãe que desde criança me incentivavam a entrar na universidade e foram a minha base em todos os momentos.

Aos amigos de curso que tornaram a minha experiência dentro da universidade muito mais agradável e divertida, sempre lembrarei com carinho por tudo que passamos juntos.

Aos professores da faculdade, em especial ao professor Enilson Sousa, por aceitar ser meu orientador e ter exercido esse papel de maneira aplicada e com simpatia.

A todos aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para produção deste trabalho.

(...)

(...) nunca nos desterritorializamos sozinhos, mas pelo menos de dois em dois e, principalmente, toda desterritorialização é acompanhada de uma reterritorialização.

(HAESBAERT, 2011, p. 131).

RESUMO

A Reserva Extrativista Marinha de Soure/RESEX-MAR, é uma unidade de Conservação Federal que abrigam famílias tradicionais, as quais possuem uma forte relação com a natureza caracterizando seu modo de vida e sua cultura. Neste sentido, o objetivo central deste trabalho é analisar de que forma a educação ambiental vem sendo trabalhada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Santa Luzia”, localizada na RESEX, buscando compreender como os professores trabalham a temática ambiental dentro de sala de aula com os alunos e apresentar uma proposta de intervenção. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa, a fim de buscar resultados a partir da análise bibliográfica de autores que discorrem sobre o trabalho em estudo, juntamente com uma análise descritiva exploratória e da coleta de dados nos levantamentos de dados e aplicação de uma oficina de intervenção. Foram utilizados como ferramenta o uso de um questionário aplicado aos professores da instituição escolar, realizadas visitas que oportunizaram conversas formais e informais com o corpo docente e a direção e como principal condutor o “Plano de manejo da Reserva Extrativista Marinha de Soure – PA”, realizado pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, em julho de 2018. Durante as visitas e estudos feitos em campo foi possível constatar que a E. M. E. I. F. “Santa Luzia” na comunidade de Pesqueiro, não desenvolvia projetos com os alunos voltados para a questão ambiental.

Palavras-chave: RESEX-Mar Soure, Educação Ambiental, Populações Tradicionais.

ABSTRACT

The Marine Extractive Reserve of Soure / RESEX-MAR, is a Federal Conservation Unit that houses traditional families, which have a strong relationship with nature characterizing their way of life and their culture. In this sense the central objective of this work is to analyze how environmental education has been worked in the Municipal School of Early Childhood and Primary Education "Santa Luzia", located in RESEX, seeking to understand how teachers work with environmental issues in the classroom with students and present a proposal for intervention. The research was developed in a qualitative way, in order to seek results from the bibliographic analysis of authors who discuss the work under study, along with a descriptive exploratory analysis and data collection and the application of an intervention workshop. We used as a tool the use of a questionnaire applied to the teachers of the school institution, conducted visits that provided opportunities for formal and informal conversations with the teaching staff and the direction and as the main driver the "Management Plan of the Marine Extractive Reserve of Soure - PA", conducted by the Chico Mendes Institute of Biodiversity, in July 2018. During the visits and field studies it was possible to verify that the E. M. E. I. F. "Santa Luzia" in the community of Pesqueiro, develops projects with students focused on environmental issues.

Keywords: RESEX-Mar Soure, Environmental Education, Traditional Populations.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1. Procedimentos Metodológicos.....	12
1.2. Localização e Caracterização da área de Estudo.....	13
1.3. Localização da RESEX-MAR Soure.....	14
1.4. Caracterização Socioeconômica.....	16
2. RESERVAS EXTRATIVISTAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POPULAÇÕES TRADICIONAIS NA RESEX-MAR SOURE.....	18
2.1. A Importância das áreas de RESEX-MAR.....	18
2.2. Educação Ambiental.....	18
2.3. Populações Tradicionais.....	19
3. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DOS ALUNOS DA E.M.E.I.F. “SANTA LUZIA”	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
6. REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO.....	31

1 – INTRODUÇÃO

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização. Já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos.

Visto que, a cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fator que precisa ser trabalhado com toda sociedade e, principalmente, nas escolas, pois as crianças bem-informadas sobre os problemas ambientais vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, família e vizinhos.

Pode-se entender que a educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação à conservação e preservação ambiental.

As Unidades de Conservação de uso sustentável, como a RESEX-Mar Soure, constituem importantes instrumentos que enquadram nas unidades de uso sustentável, asseguram a conservação da biodiversidade e sendo definido a fim de proteger os recursos marinhos, uso sustentável dos recursos naturais, protegendo-os mesmo tempo em que facilitam o sustento dos modos de vida e a cultura da população extrativista tradicional.

No Estado do Pará, existem nove Reservas Extrativistas Marinhas, essas unidades são criadas para garantir a conservação e preservação dos recursos genéricos, culturais e naturais, visando com isso contribuir para a manutenção dos processos ambientais, físicos e sociais (RODRIGUES, SZLAFSZTEIN, 2011).

A RESEX-MAR Soure está localizada na costa leste da Ilha de Marajó, estado do Pará, maior Ilha fluviomarina do mundo, situada no estuário da bacia amazônica, onde deságua no oceano Atlântico o rio Amazonas, pelo lado oeste e o rio Tocantins, pelo leste da ilha. A RESEX-MAR Soure, abrange uma área de cerca de 27.463,58 km², foi criada pelo Decreto de Lei 22 de novembro de 2001, foi a primeira RESEX Marinha do Pará.

O público-alvo desta pesquisa está inserido em ambientes naturais cuja vegetação é composta por áreas de restinga. Observa-se também nestes ambientes, florestas de manguezais, campos secos e alagados e finalmente os tesos, os quais

são de origem antropogênica formados durante a ocupação da Ilha pelas populações pré-colombianas (LISBOA, 2012). Os trabalhos desenvolvidos nesse campo de estudo, têm revelado que os indivíduos que possuem uma estreita relação com a natureza apresentam maior sensibilização sobre sua importância e conservação (RODRIGUES, 2009).

Para Barbosa e Marin (2010), estes grupos sociais adaptados ao ambiente desenvolvem estratégias políticas e econômicas para garantir sua permanência e sustentabilidade no território. Dentro dessa ótica, percebe-se que embora a natureza tenha sua dinâmica própria de transformação, a relação da sociedade com a natureza é, sobretudo, uma relação da sociedade com ela mesma, que age a partir de sua vontade e seus planos (ALBUQUERQUE, 2007).

Desse modo, as instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, onde já foi incorporada a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. A inserção da educação ambiental na grade curricular escolar, contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar.

O presente trabalho pretende analisar de que forma a educação ambiental vem sendo trabalhada dentro da E. M. E. I. F. “Santa Luzia” no município de Soure-Pa., buscando compreender como os professores trabalham a temática ambiental dentro de sala de aula com alunos e apresentar uma proposta de intervenção como alternativa no ensino da Educação ambiental na educação básica, a partir de uma proposta de uma oficina apresentada à comunidade escolar.

Pretendeu-se, a inserção de modelos didáticos mais dinâmicos, criativos e estimulantes para além do livro didático e das aulas expositivas. Visando uma aprendizagem baseada na conscientização ambiental. A pesquisa está estruturada em 03 partes, além da introdução e considerações finais. Parte 01, Caracterização, localização e descrição da RESEX- Mar Soure. Parte 02, Reservas Extrativistas, educação ambiental e populações tradicionais na RESEX-Mar Soure. Parte 03, A importância da educação ambiental no ensino dos alunos da RESEX-MAR Soure-Pa.

1.1 – Procedimentos metodológicos

As atividades previstas a partir do início do trabalho, incluem a pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e integração dos dados adquiridos aos dados cartográficos gerados a partir de interpretações de imagens de satélites orbitais como a do Landsat 5 e Spot 5, tratadas nos programas de Geoprocessamento ARCGIS e ENVI 4.5, com a criação de um banco de dados georreferenciado (RIBEIRO NETO, 2011). Os procedimentos metodológicos deste projeto buscam possibilitar o melhor diálogo com as populações rurais e, a partir disso, alcançar os objetivos propostos.

A metodologia adotada para concretizar a pesquisa ocorreu por meio de levantamento bibliográfico, elaboração e confecção de mapas de localização e caracterização da área da pesquisa; foram utilizando *shapes files* e dados disponível pelo IBGE e ICMBIO; tomou-se por base para a elaboração deste trabalho o Plano de manejo da Reserva Extrativista Marinha de Soure – PA”, realizado pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, em julho de 2018, por a bibliografia mais atualizada disponível sobre a área.

O trabalho de campo, com a aplicação de questionários do tipo semiestruturado será aplicado aos moradores locais. Segundo Boni e Quaresma (2005), as entrevistas do tipo semiestruturado combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto e o pesquisador segue um conjunto de questões previamente definidas em um roteiro, porém em um contexto muito semelhante a uma conversa informal.

Direcionando o sentido de *natureza* aos significados que as populações locais dão às práticas cotidianas existentes entre homens, mulheres e crianças, nos aproximamos da “descrição densa” (*thick description*), tratada por Geertz (2008) como uma “interpretação hermenêutica da cultura”, portanto, tendo como o objetivo de levantar, registrar, documentar e analisar de forma minuciosa as variações perceptíveis dos grupos envolvidos na pesquisa, ressaltando as “particularidades culturais” como princípios a serem incorporados como base nas ações em campo (GEERTZ, 2009). Para isto, tornar-se-á fundamental o contato direto e prolongado do pesquisador com a realidade investigada, uma etnografia dos sujeitos, tal como orienta Clifford (2008).

Este tipo de pesquisa produz grande quantidade de dados essenciais: tipologias de locais, percepções, interações sociedade-natureza, ações públicas e formas/conteúdo do uso e manejo dos recursos naturais e inclusive, a própria

organização comunitária existente para debater temas pertinentes ao uso comum do ecossistema e biodiversidade desta região, possibilitando ir estruturando o quadro configurativo da realidade estudada, num esquema transitável, flexível e artesanal de trabalho, portanto, permitindo o diálogo com outras ciências e metodologias em termos de interdisciplinaridade (RAYNAUT, 2004).

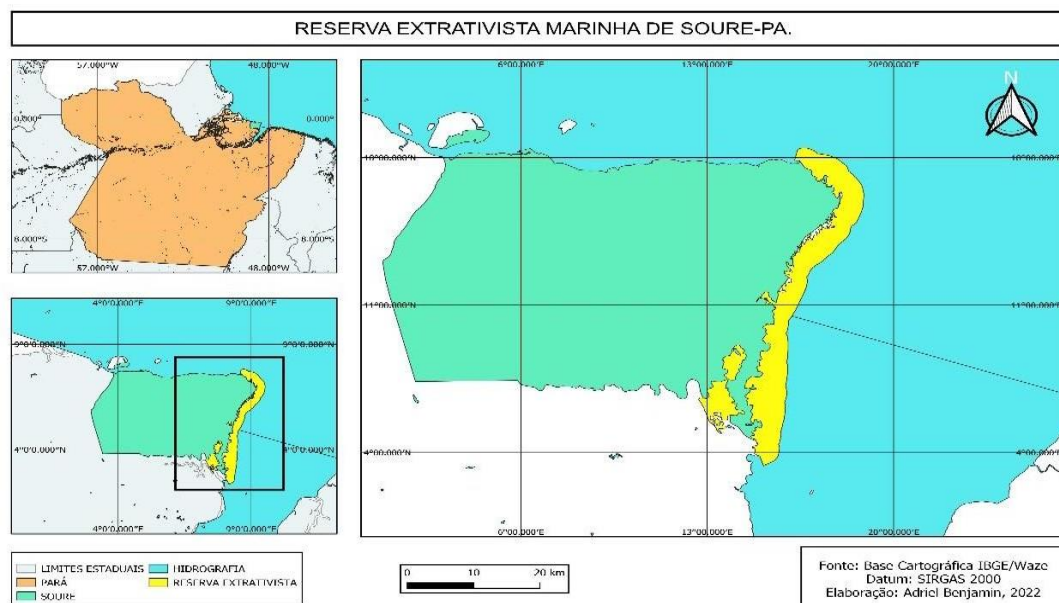
Por fim, foi realizado uma oficina com a comunidade escolar, que teve aula expositiva e intervenção dos docentes, discentes, e comunidade local, com uso de recursos didáticos diversos; foi aplicado questionários abertos e fechados, aos agentes sociais do território para compreender como estes agentes vêem a introdução da educação ambiental na grade escolar, levando em consideração particularidades como grupos e redes; confiança e solidariedade; ação coletiva e cooperação; informação e comunicação; coesão e inclusão social; autoridade ou capacitação e ação política; cadastro de pesquisa território.

CARACTERIZAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA RESEX-MAR SOURE

1.2– Localização e caracterização da área de estudo

O município de Soure, está localizado na zona costeira fisiográfica da Ilha de Marajó no Estado do Pará, na região norte do Brasil a uma latitude de 00°43'00" sul e longitude de 48°31'24" oeste, estando a uma altitude de dez metros em relação ao nível do mar. Sua população estimada em 2021 era de aproximadamente de 25.752 habitantes. Fundada em 20 de janeiro de 1947 por Francisco Xavier Mendonça furtado, está localizada à 80 km da capital do Pará, com clima quente e úmido (IBGE, 2010).

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOURE-PA.

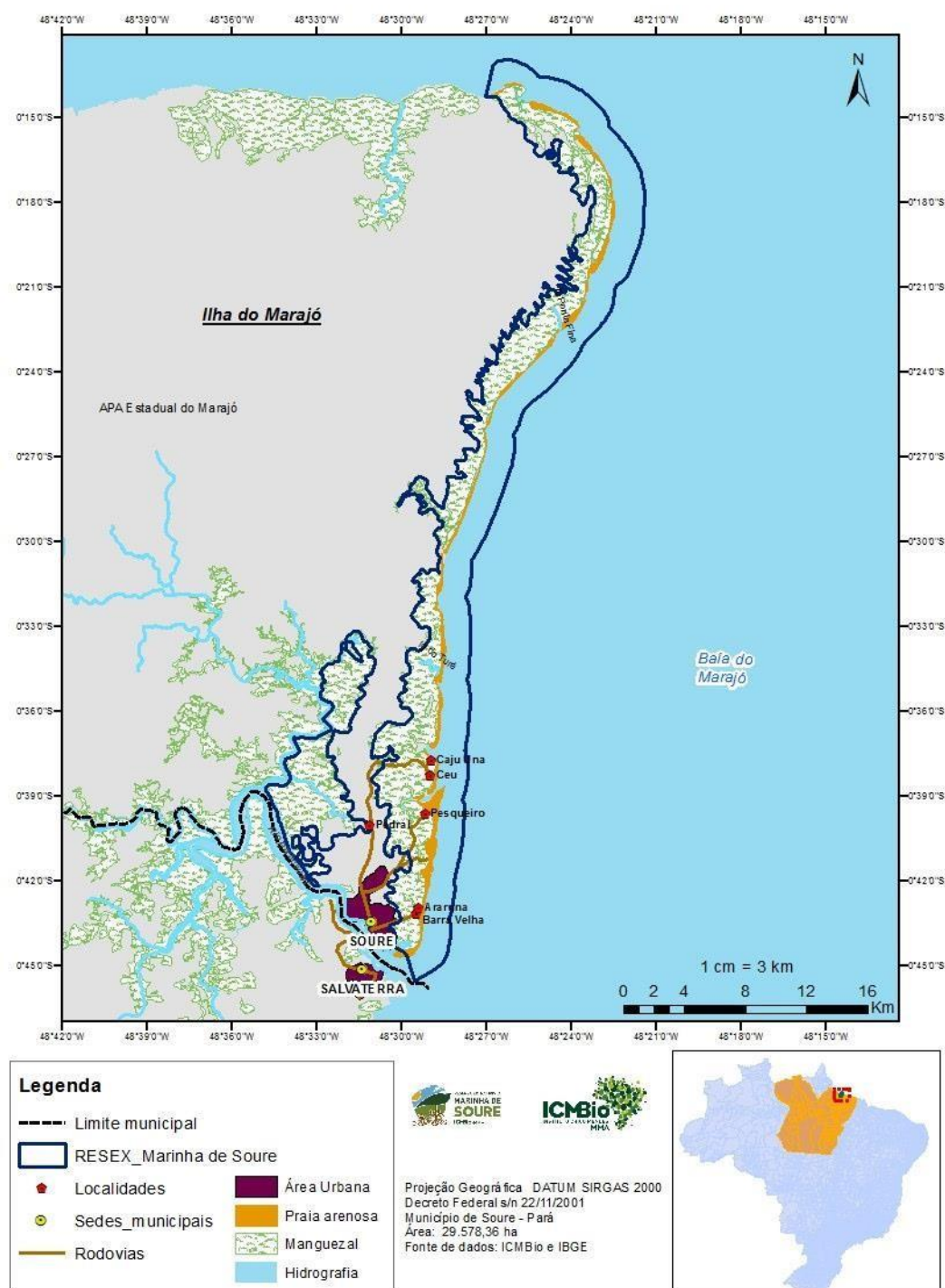


Fonte: Autor da pesquisa, 2021.

1.3- Localização da RESEX-MAR Soure

A Reserva Extrativista Marinha de Soure foi criada com o advento dos problemas ambientais causados por migrantes de outras regiões que praticavam exploração inadequada de recursos naturais, como a pesca e a catação do caranguejo no período do defeso (LOBATO et. al. 2014). (Fig. 02)

FIGURA 02 – LOCALIZAÇÃO DA RESEX MARINHA DE SOURE-PA



Fonte: ICMBIO, 2018

Com a criação desta reserva em 2001 (BRASIL, 2001), entretanto o modo de vida ali estabelecido, não determinou necessariamente na imediata mudança no produto da geração e transmissão de conhecimentos que remontam mais de um século de relação das populações locais com a natureza (CARDOSO, 2014). Tais saberes podem ter consolidado percepções importantes e podem servir

de base para gestão, assim como para nortear a elaboração de políticas e programas voltados à conservação (DIEGUES, 2003).

Vale destacar que os manguezais contidos na RESEX-Mar Soure fazem parte da maior faixa contínua de manguezal do mundo, que vai do estado do Maranhão até o Amapá. Trata-se de uma área estratégica para a conservação, sobretudo devido ao apelo socioambiental da região da Amazônia Atlântica, uma vez que é onde se concentra a maior população e produção ligada à pesca artesanal marinho-costeira do Brasil. Esse cenário reflete na grande demanda por criação de RESEX Marinhas na consta amazônica, que já somara 13 Federais, sendo a de Soure a primeira da região:

A Reserva Extrativista Marinha de Soure (RESEX-Mar de Soure) é uma Unidade de Conservação Federal e possui uma extensão territorial de 27.463,58 hectares e está inserida no arquipélago do Marajó. Nos limites da RESEX-Mar de Soure estabeleceram-se três comunidades: Vila de Pesqueiro, distante 7km do centro urbano da cidade de Soure; comunidade do Caju-Úna, distante 18km; e povoado do Céu, distante a 23km, sendo muito próxima da comunidade do Caju-Úna (OLIVEIRA, 2012, p. 13).

Atualmente a RESEX-Mar Soure possui 1.298 famílias extrativistas cadastradas pelo ICMBio, distribuídas em seis comunidades ou localidades, total ou parcialmente no interior da UC (Araruna, Barra Velha, Pesqueiro, Céu, Cajú-Úna e Pedral) e em nove bairros urbanos fora dos limites da RESEX (Centro, São Pedro, Matinha, Umirizal, Pacoval, Macaxeira, Bom Futuro, Bairro Novo e Tucumanduba).

1.4 - Caracterização socioeconômica

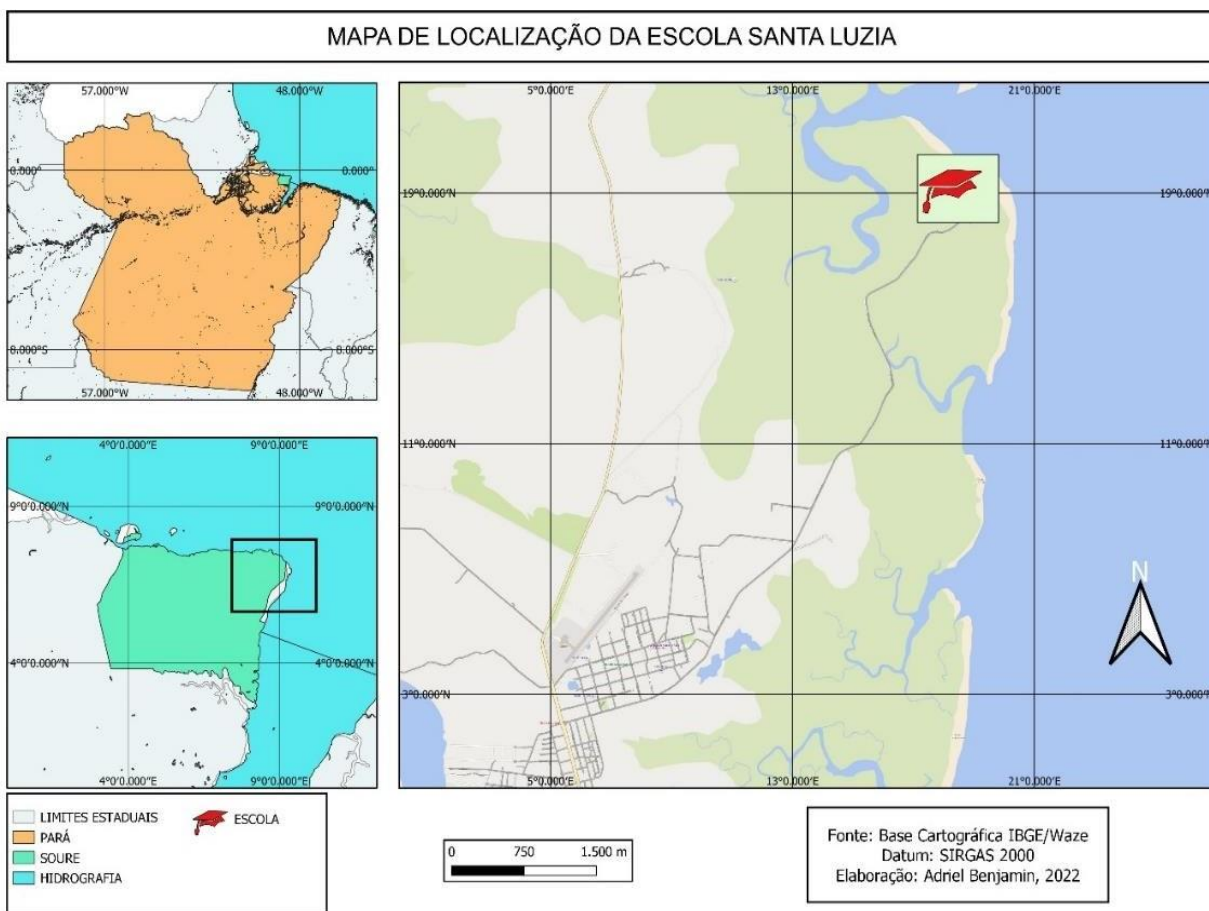
No que diz respeito à economia, as comunidades compartilham das mesmas fontes de renda, envolvendo principalmente os recursos pesqueiros (peixe, camarão e caranguejo), o extrativismo vegetal, a agricultura, os benefícios sociais como: Seguro defeso, Bolsa Verde e Bolsa Família, as aposentadorias e salários de funcionários públicos, sendo que para a Vila do Pesqueiro incluiu-se ainda o capital proveniente das atividades turísticas (OLIVEIRA, 2012; PINHEIRO et al., 2014).

As moradias, em sua maioria, são do tipo palafita e foram construídas com recursos advindos de financiamento de projetos Federais em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (OLIVEIRA, 2012). Essas

moradias recebem energia elétrica e o abastecimento de água até o ano de 2019 ainda eram por meio de caminhões pipa e/ou poços comunitários, porém uma parceria com o Governo do Estado do Pará junto com o Município conseguiram levar água encanada.

Os moradores de cada uma das comunidades organizam-se em associações, as quais estão relacionadas com as profissões e causas de interesse das populações, a saber: AMPOC – Associação dos Moradores do Povoado do Céu, AMCOG – Associação dos Moradores do Cajú-Úna e Associação da Vila do Pesqueiro. Estas são consideravelmente importantes, uma vez que, através delas cada comunidade conquistou o posto de saúde, sede do centro comunitário e escola pública (CARDOSO, 2014). A E. M. E. I. F. “Santa Luzia”, encontra-se dentro deste contexto socio- econômico, como uma escola mantida pela Prefeitura Municipal de Soure.

FIGURA 3: LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA “SANTA LUZIA”



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

RESERVAS EXTRATIVISTAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POPULAÇÕES TRADICIONAIS NA RESEX-MAR SOURE.

2.1. A importância das áreas das RESEX

A Reserva Extrativista foi desenhada como um modelo crítico alternativo aos desmatamentos crescentes ocorridos na Amazônia, transformando imensas áreas de florestas, ricas em biodiversidade, em campos de pastagens, para contrapor o modelo de desenvolvimento predatório e concentrador de riquezas adotado pelo Brasil desde 1970, em que a base era expansão da pecuária extensiva.

Milano (2001) traça um histórico da implantação de espaços protegidos, do qual apresento um resumo. Relata o autor haver indícios de que a ideia de proteção de áreas naturais no mundo ocidental teve seu início na Europa durante a Idade Média, visando proteger recursos da fauna silvestre e seus habitats para o exercício da caça pela realeza e aristocracia rural.

Elas têm como objetivos proteger os meios de vida e a cultura das populações tradicionais, assegurando o uso sustentável dos recursos naturais dessas Unidades, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, completamente, na agricultura de subsistência e na criação de pequeno porte.

2.2. Educação Ambiental

A educação ambiental é um conjunto de práticas e conceitos voltados para a busca da qualidade de vida com o objetivo de criar diretrizes e autossustentabilidade de uma região. Segundo a UNESCO (2005, P. 44) Educação Ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural e as formas de conservá-lo, preservá-lo e administrar seus recursos adequadamente.

Segundo Medeiros (2011):

O termo Environmental Education (Educação Ambiental) surgiu em março de 1965, durante Conferência em Educação na Universidade Keele, Grã-Bretanha. Na ocasião, foi aceito que a Educação Ambiental devesse se tornar parte essencial da educação de todos os cidadãos e seria vista como sendo essencialmente conservação ou ecologia aplicada. No Brasil, a constituição de 1988 introduziu, pela primeira vez na história do país, um capítulo específico sobre o meio ambiente, considerando-o como um bem comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao poder público e a coletividade o dever de

preservá-lo para as gerações presentes e futuras (MEDEIROS, 2011, p. 23).

Como disciplina pedagógica, nos anos iniciais, a educação ambiental foi inserção na formação de jovens, que pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com a natureza. De acordo com Segura (2001, P. 21): A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

Para este autor a EA é vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu-nós pressupomos envolvimento solidariedade e a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mais foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias.

Para muitos educadores, repassar conteúdos transversais, a exemplo do meio ambiente, no dia a dia dos alunos é um desafio, pois os espaços nas salas de aulas estão sempre sobrecarregados, e, sobretudo, replete de informação para serem repassadas durante o longo do ano, o qual deve ser obrigatoriamente cumprido conforme a grade curricular.

2.3. Populações tradicionais

Conforme a Política, Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) são definidos como populações tradicionais: “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social e religiosa”. Dessa forma para Diegues e Arruda (2001) as comunidades tradicionais, seriam:

(...) grupos humanos culturalmente diferenciados que historicamente reproduzem seu modo de vida, de forma mais ou menos isolada, com base em modos de cooperação social e formas específicas de relações com a natureza, caracterizadas tradicionalmente pelo manejo sustentado do meio ambiente. Essa noção se refere tanto a povos indígenas quanto a

segmentos da população nacional que desenvolveram modos particulares de existência, adaptados a nichos ecológicos específicos. Exemplos empíricos de populações tradicionais são as comunidades caiçaras, os sitianteiros e roceiros tradicionais, comunidades quilombolas, comunidades ribeirinhas, os pescadores artesanais, os grupos extrativistas e indígenas (DIEGUES e ARRUDA, 2001, p. 56)

Outros conceitos podem ser encontrados na literatura, como o forjado pelo Centro Nacional de Populações Tradicionais (CNPT-IBAMA, 2004) que destaca, não existir "a população tradicional" estereotipada e emoldurada num único conceito; o que existem são populações que por causa de algumas características comuns, são tidas como "tradicionais", embora tais pontos comuns não sejam idênticos quantitativa e qualitativamente. As populações tradicionais são, portanto, dinâmicas, estão em constante mudança, em sintonia com as mudanças que ocorrem na região e que chegam até elas. Estas mudanças não descaracterizam o tradicional, desde que sejam preservados os principais valores que fazem dela uma população conservadora do meio ambiente.

Porém, independentemente da existência de uma afirmação legal ou doutrinária satisfatória, uma característica é notável na percepção de população tradicional, a relação direta com o meio ambiente, relação esta muito restrita e retilínea, essa maneira de viver está diretamente adaptado às diferentes variações do meio natural.

Dessa maneira, podemos afirmar que existem tipos de populações tradicionais ou grupos tradicionais, segundo Diegues e Arruda (2001), podem ser divididos em: caiçaras, jangadeiros, caboclo/ribeirinho amazônico, sertanejos/vaqueiros, caipiras, açorianos, varzeiros, pantaneiros, quilombolas, desta forma fica implícito que a RESEX-MAR Soure, encontra-se plenamente assentado em uma região de importância ambiental marinha mundial e sua população é constituída predominantemente de população ou grupos tradicionais, como o Cabiclo Amazônico e Quilombolas.

Para além desse contexto e ter a compreensão de uma maneira mais clara e didática sobre as comunidades tradicionais, é necessário entender a cultura que está ligada às relações de produção e de sobrevivência, os aspectos para assim poder exemplificar em qual grupo está inserido (Figura 4).

FIGURA 04: POPULAÇÕES TRADICIONAIS



Fonte: Ecoturismo, 2021.

Tais populações possuem cultura diferenciadas, diferentes da cultura predominante local. Através das formas próprias de organização social, do uso de territórios e recursos naturais para sua reprodução sociocultural religiosa e econômica, utilizando conhecimentos transmitidos oralmente e na prática cotidiano.

Sua formação no Brasil, tem como base a exploração dos recursos naturais abundantes, os portugueses se embrenhavam no território, deslocando-se de acordo com a consequente escassez do produto explorado ou perda de sua importância comercial. Afora os grupos isolados que se formou durante o Brasil Colônia, um grupo muito característico e recente teve um histórico de formação diferenciado, a partir do contato entre a população rural colonizadora isolada e as comunidades indígenas, segundo DIEGUES e ARRUDA (2001), tiveram grandes consequências para ambos, quais sejam as trocas naturais dos modos de vida e relação com a natureza, entre si.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DOS ALUNOS DA E. M. E. I. F. “SANTA LUZIA”

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Santa Luzia”, está localizada em uma área central na comunidade de Pesqueiro, que fica a cerca de 8 km da sede do Município de Soure. Foi inaugurada em 02 de fevereiro de 1979, na gestão do Prefeito Carlos Augusto Nunes Gouvêia. Recebeu este nome

devido à grande devoção católica à Santa Luzia, padroeira da comunidade de Pesqueiro. Atualmente está constituída, em sua infraestrutura, por um prédio de alvenaria, contendo: 3 salas de aula, secretaria, refeitório, cozinha, um banheiro feminino e um masculino que é de uso de alunos e funcionários, quadra de esporte descoberta. A escola Santa Luzia é de pequeno porte, e possui 3 turmas multisseriadas para o ano de 2022 com turmas matutinas e vespertinas. Na educação infantil, a escola tem Turmas do Pré I e II, e no fundamental menor tem uma turma com 2º e 3º ano e uma outra com alunos do 4º e 5º ano, formando um total de 29 alunos, sendo 8 da Educação Infantil e 21 no Ensino Fundamental Menor, que moram na comunidade. O corpo docente é formado pela diretora Leila Cristina Silva Leal, que está na direção da escola desde 2017. Além da Diretora, a escola possui 2 professores, 1 agente administrativo, 1 funcionário de serviços gerais e 1 vigia. Já a coordenação pedagógica da escola fica sob a responsabilidade da Coordenadora Edna Maria Silva Vasconcelos que atua em todas as outras escolas que fazem parte dos campos e da Reserva Extrativista de Soure. Atualmente, a presença da escola Santa Luzia na comunidade do Pesqueiro é cada vez mais importante, especialmente quando se trata de um Reserva Extrativista Marinha. Na verdade, a escola desempenha um papel vital na preservação do meio ambiente e nos costumes dessa comunidade. Ao oferecer educação para essas crianças, a Escola Santa Luzia ajuda a manter as tradições e a cultura vivas. Uma das principais vantagens da escola em uma Reserva Extrativista ou em outra comunidade tradicional, é o fato de que ela é responsável por preservar o conhecimento tradicional. Por meio da educação formal, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre história, ciências, línguas e outros tópicos importantes. Além disso, a escola também pode ajudar a preservar as tradições da comunidade, especialmente quando se trata de técnicas de pesca, coleta de frutos, agricultura e outras habilidades úteis. A escola também pode ajudar a manter a integridade da cultura da comunidade. Isso permite que elas preservem essas tradições em suas vidas futuras, o que ajuda a manter a cultura viva. Além disso, a escola também pode oferecer oportunidades para as crianças da comunidade. À medida que as crianças recebem educação, elas têm a chance de alcançar novos níveis de sucesso. Isso significa que eles podem ter acesso a melhores empregos, melhores salários e melhores condições de vida. Finalmente, a escola também pode ajudar a unir as comunidades. Ao oferecer educação para as crianças das

comunidades, elas podem compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros. Isso ajuda a construir laços entre as comunidades, o que reforça a unidade. Portanto, a escola Santa Luzia desempenha um papel vital na preservação das tradições e da cultura de uma comunidade tradicional. Ela oferece educação de qualidade, que é responsável por preservar o conhecimento tradicional, manter a integridade da cultura da comunidade e oferecer oportunidades para as crianças. Além disso, a escola também pode ajudar a unir as comunidades. Por essas razões, a escola é essencial para a preservação do meio ambiente e da cultura das comunidades tradicionais.

FIGURA 05: ESCOLA SANTA LUZIA



Fonte: Autor da pesquisa, 2022.

Este minicurso, a ser desenvolvido na Escola Santa Luzia, tem como objetivo estimular alunos e professores a atuarem na educação ambiental nas escolas, pois os temas discutidos após as entrevistas são de grande interesse para esses profissionais. Esse engajamento do público-alvo é fundamental para que ele possa utilizar os conhecimentos fornecidos para melhor desenvolver sua prática em sala de aula sobre questões ambientais. Os diferentes conceitos e significado da educação ambiental. Para Ramos e Elisabeth (2001), se resume:

Em relação a educação ambiental, os conceitos de meio ambiente e

ecologia se encontram e se entrelaçam. Entre eles, quando o meio ambiente é considerado como sinônimo de natureza. Ou quando ele é confundido especificamente com ecologia e nesse caso, se reduz ao conceito de habitat ou de ecossistemas, ou ainda quando ele é visto apenas como algo exterior ao homem e como fonte de recursos naturais. No caso da ecologia, quando o conceito é usado como possibilidade de organizar e pensar uma visão totalizante, global dos problemas ambientais considerados sob a ótica sistêmica (RAMOS e ELISABETH, 2001, p. 32).

A história da educação ambiental. Segundo, Ramos e Elisabeth (2001). Surgem como estratégia.

Fenômeno característico da segunda metade do século XX, a educação ambiental (EA) surgiu basicamente como uma das “estratégias” da sociedade para fazer frente aos problemas ambientais entendidos, a partir desta época, como ameaças à qualidade e à vida no Planeta (RAMOS E ELISABETH, 2001,p.33).

A região amazônica nos últimos anos vem passando por diversas transformações. Mudanças essas classificadas como irreversíveis, justamente pelo seu teor de desmatamento nunca antes presenciado (ALVES, 2018). A Amazônia possui, enquanto marca histórica, uma trajetória de intensas explorações dos recursos naturais e que, de uma forma ou de outra, acabam por atingir as populações locais, sobretudo àqueles que dependem do bom funcionamento dos meios, conforme analisa Loureiro (2002). De tal maneira, há necessidades de estudos que possam evidenciar tais problemáticas e, neste caso, partindo da percepção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O tema de pesquisa, aqui proposto, refere-se à problemáticas ambientais atuais e, ao mesmo tempo, ao debate por perspectivas que avancem muito mais em termos de uma salutar relação entre sociedade-natureza, do que, meramente, mercadológica. Princípios da EA, conforme Dias (2013), podem nos auxiliar neste processo, entendendo que, a partir de uma análise local, podemos desenvolver estratégias para conservação ambiental, de forma que “os grupos locais podem ser

muito mais eficientes que o Estado na 'fiscalização' do cumprimento de um determinado acordo e no controle do uso de bens públicos ou dos recursos naturais", segundo Marcatto (2002, p. 12).

A área de intervenção defendida pelo termo de referência que norteou esse trabalho "A Reserva Extrativista de Soure-Pa: a Educação Ambiental na instituição de ensino na comunidade tradicional de Pesqueiro na Escola de 'Santa Luzia'", apresenta como problemática a questão da falta de ensino e didática na partede conscientização ambiental, apresentando por parte da escola, a carência de trabalhos sobre coleta de lixo, reutilização do papel, aulas de campo pela área na Unidade Conservadora.

Entretanto, para realizar tais atividades, é necessária uma força externa, onde possa ter um apoio financeiro, moral e, principalmente, de infraestrutura, para que os profissionais da educação possam trabalhar de maneira confortável.

Foi possível através de conversas com os docentes observar a aceitação de ideias através da apresentação de projetos na área de Educação Ambiental para desenvolver dentro e fora de sala de aula com os alunos das séries iniciais. Ao visitar as instalações da escola, foi possível visualizar uma atividade que os alunos desenvolveram dentro do ambiente escolar, segundo a diretora Leila Leal, os discentes plantaram diversas mudas, desenvolvendo a relação com o meio ambiente.

O questionário foi aplicado aos professores Edielson Leal Amaral e a professora/diretora Leila Cristina Silva Leal, onde são responsáveis na Escola Santa Luzia, de ensino fundamental do 1º ao 5º ano. De acordo com os profissionais da educação, os alunos apresentam uma sensibilidade maior que os adultos em relação aos devidos cuidados que se deve ter com a área de preservação. Já os adultos são os menos sensibilizados e conscientizados com as causas ambientais da comunidade.

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD, 1988, p. 46) argumenta o conceito de desenvolvimento sustentável da seguinte forma: "É aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras a atenderem as suas próprias necessidades. Portanto é de grande importância que os alunos, principalmente aqueles que moram em zonas de preservação, saibam da responsabilidade e dos cuidados que se deve ter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto este trabalho foi direcionado às crianças das séries iniciais da comunidade tradicional do pescueiro no município de Soure, especificamente em área de RESEX, com o intuito de despertar através da educação ambiental um olhar para a preservação do meio ambiente, já que a sociedade em questão faz parte de uma unidade de conservação.

Nas visitas feitas na instituição de ensino, podemos destacar como pontos negativos:

- A instituição não desenvolve nem um tipo de projeto voltado para a questão ambiental;
- A gestão pública do município não dá o suporte específico para o aprimoramento do aluno em relação ao trabalho de campo para uma melhor experiência aos conhecimentos sobre o meio ambiente.

Podemos destacar como pontos positivos para a conservação da RESEX-Mar o interesse dos professores com a ideia de criação de projetos para serem desenvolvidos com as crianças, proporcionando um trabalho e uma experiência melhor aos discentes.

Finalmente a educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda na consciência do aluno de conservar e exercer a cidadania. A criança aprende, desde pequeno, que precisa cuidar do meio ambiente pois a vida do planeta depende desde grandes ações como coletivas às pequenas ações individuais, proporcionando transformações positivas no meio em que se relaciona com a natureza. Em vista dos resultados apresentados surgem algumas sugestões, como proposta de intervenção, para mitigar a carência da Educação Ambiental dentro e fora de aula:

- Construção de uma cartilha ensinando sobre a coleta de lixo;
- Trabalhos de coleta de lixo pela praia de Pescueiro;
- Reciclagem de materiais plásticos para confecção de brinquedos.

De um modo geral, o título, até o momento, refere-se a todo conjunto de

ideias que envolvem a EA e suas possíveis aplicações, tendo como ícone referencial a realidade local em diálogo com as percepções da população e demais agentes. Trata-se de trazer ao debate geográfico uma perspectiva ambiental que incorpore as relações sociais com a dinâmica da paisagem, isto é, com os elementos constituintes do meio ambiente, os recursos naturais e outras formas de apropriação da natureza, bem como gerar diagnósticos, instrumentos e resultados que possam viabilizar uma relação salutar entre sociedade-natureza.

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE, B. P. de. **As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental**. Rio de Janeiro, RJ. Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Oswaldo Cruz (Fiocruz).

ALVES, F. R. J. O futuro climático da Amazônia. **GEOgraphia**, v. 20, n. 43, p. 159-162, 2018.

BARBOSA, M. B. C.; MARIN, R. E. A. Manejo e uso comum dos recursos naturais em populações quilombolas no Vale do Rio Capim. **Novos Cadernos NAEA**, v. 13, n. 1, p. 27- 45, 2010.

CARDOSO, M. S. C. **Pescadores da Reserva Extrativista Marinha de Soure: práticas sociais no território**. Belém: PPGSS/ICSA/UFPA, 2014. Dissertação de mestrado. 162 p.

CARDOSO, M. S. C. **Pescadores da Reserva Extrativista Marinha de Soure: práticas sociais no território**. Belém: PPGSS/ICSA/UFPA, 2014. Dissertação de mestrado. 162 p.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2013.

DIEGUES, Antonio Carlos e; ARRUDA, Rinaldo Sérgio Vieira (Org.); **Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

DIEGUES, Antonio Carlos. **Sociedades e comunidades sustentáveis**. São Paulo: Nupaup-USP, 2003.

PINHEIRO, L. C. F. et al. Educação Ambiental e Participação Social: Sustentabilidade na Reserva Extrativista Marinha de Soure, Ilha Do Marajó, Pará, Brasil. **Educação Ambiental em Ação**, v. 46, n. 3, 2014.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GEERTZ, C. Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita. In: **Obras e Vidas**: o antropólogo como autor. Tradução Vera Ribeiro. 3. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) – **Populações Tradicionais**. <http://www2.ibama.gov.br/resex/pop.htm>, consultada em 19/09/2004.

IBGE (10 OUT. 2010) Área territorial oficial. Resolução da presidência do IBGE de Nº **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade** (ICMBio), 2017.

LISBOA, P. L. B. **A terra dos Aruã: uma história ecológica do arquipélago do Marajó**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2012. 482 p.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re) construir. **Estudos avançados**, v. 16, p. 107-121, 2002.

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MENEZES, Deize Lúcid Gaspar. **Presença Humana Em Unidades De Conservação: Conflito Aparente Entre Preservação Ambiental E Direitos Das Populações Tradicionais**, UNICEUB – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA ICPD – INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, 2005.

MILANO, Miguel Serediuk. **Unidades de Conservação – Técnica, Lei e Ética para a Conservação da Biodiversidade**, in **Direito Ambiental das Áreas Protegidas: O Regime Jurídico das Unidades de Conservação**, Coordenação Antonio Herman Benjamin – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

OLIVEIRA, A. M. S. **Subsídio à gestão da Reserva Extrativista Marinha de Soure-Marajó- -Pará: uma análise dos problemas e conflitos socioambientais**. 2012. 126p. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

OLIVEIRA, A. M. S. **Subsídio à gestão da Reserva Extrativista Marinha de Soure-Marajó- -Pará: uma análise dos problemas e conflitos socioambientais**. 2012. 126p. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

P.; ROCHA, T. T. **Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil: modo de vida das comunidades e ameaças ambientais**. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 4, p. 66–74, 2014.

LOBATO, Gerciene de Jesus Miranda et al. Reserva Extrativista Marinha de Soure, Pará, Brasil: modo de vida das comunidades e ameaças ambientais. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 4, n. 4, p. 66–74, 2014.

RAYNAUT, C. Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. **Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 10, 2004.

RIBEIRO NETO, B.S. Ecologia de paisagem aplicada à análise ambiental da planície costeira do município de Quatipuru, Pará. **Relatório Técnico**, Bolsa DTI-7G, Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém – Pará. 2011.

RODRIGUES, C. **Educação Ambiental e estudos do meio: o papel do educador**. São Paulo: Universidade de São Paulo, NUPAD, 2001. Disponível em <http://www.usp.br/nupad/saberes/saberes.htm>, consulta em 20/06/2004.

RODRIGUES, T. W. P.; SZLAFSZTEIN, C. **Análise multi-temporal da cobertura da terra antes e depois da criação da Resex Marinha de Soure-PA**. Anais XV

Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Curitiba, PR, Brasil, 30 de abril a 05 de maio de 2011, INPE p.6963.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na Escola Pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica.** São Paulo: Annablume: Fapesp 2001. P214.

ANEXO

Questionário sobre EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS DE RESEX	Sim	Não
A Escola possui projetos voltados à educação ambiental?		X
Os alunos possuem a consciência de que estudam/moram em uma reserva extrativista?	X	
A escola aborda dentro de sala de aula a respeito das ameaças ao meio ambiente?	X	
Você acha importante o ensino sobre educação ambiental nas escolas?	X	
São desenvolvidas atividades dentro de sala de aula a respeito da Reserva Extrativista Marinha de Soure?	X	
Você acha importante aprender sobre Educação Ambiental para a formação do professor?	X	
No seu trabalho, atuando como professor(a), você já viu algum tipo de algum programa/projeto de Educação Ambiental próximo a comunidade onde você leciona?	X	
Você, como professor(a), estaria apto a aceitar um programa/projeto sobre Educação Ambiental nas áreas de RESEX-MAR?	X	
Estaria disposto(a) a aplicá-lo quando dentro de uma futura oportunidade?	X	